

Caracterização da população canina domiciliada na área urbana da cidade de Pradópolis/SP*

Characterization of the household canine population in the urban area of the city of Pradópolis/SP

Estefânia Leoni¹, Cláudia Josefina Dorigan², César Augusto Sangaletti Terçariol³

Resumo: O objetivo do trabalho foi traçar o perfil dos proprietários dos cães e da população canina domiciliada na cidade de Pradópolis/SP. Para tanto, foi elaborado um questionário, que continha 18 perguntas referentes ao proprietário e ao animal, que foi aplicado a 15% dos proprietários dos cães. A análise estatística dos dados constou de estatística descritiva, mediante determinação das frequências relativas (em %) observadas nas categorias das variáveis (EXCEL, versão 7.0). De acordo com os resultados obtidos, foi possível concluir que: a relação cão/habitante está próxima aos valores estipulados pela OMS como os ideais; a maioria dos cães vive em famílias constituídas legalmente; a raça principal encontrada foi a SRD; falta orientação e aplicação de controle de doenças, de manejo alimentar e manejo reprodutivo, de maneira mais eficazes.

Palavras-chave: Castração. Vacinação. Everminação. Alimentação.

Abstract: The aim of this study was to profile the owners of dogs and dog population domiciled in Pradópolis/SP. Therefore, we designed a questionnaire that contained 18 questions regarding the owner and the animal, which was applied to 15% of dog owners. The statistical analysis consisted of descriptive statistics by determining the relative frequencies (in %) observed categories of variables (EXCEL, 7.0). According to the results, it was concluded that: the relationship of dog: inhabitant is close to the values stipulated by the who as s ideals, most dogs live in families legally constituted, the main race was found to SRD, lack guidance and application of disease control, feed management and reproductive management, in a more effective.

Keywords: Neutering. Vaccinations. Deworming. Food.

Recebimento: 27/01/2021

Aprovação: 13/06/2021

* Artigo desenvolvido a partir de projeto de pesquisa realizado junto ao Programa de Iniciação Científica (PIC) do Centro Universitário Barão de Mauá.

¹ Graduada em Medicina Veterinária pelo Centro Universitário Barão de Mauá. Contato: estefanialeoni@hotmail.com

² Doutorado em Zootecnia – Produção Animal pela UNESP. Docente do Centro Universitário Barão de Mauá. Contato: claudia.dorigan@baraodemaua.br

³ Doutorado em Física Aplicada à Medicina e Biologia pela USP. Docente do Centro Universitário Barão de Mauá. Contato: cesar.tercariol@baraodemaua.br

INTRODUÇÃO

Ao longo dos séculos, a domesticação tem modificado o cão (*Canis familiaris*), tanto no plano físico ou fisiológico como no do comportamento. No fim do século XX, o *status* do cão tornou-se o de animal de companhia, mesmo que seja utilizado para a caça, a guarda e o trabalho (GRANDJEAN *et al.*, 2006).

Atualmente, ele passou a ser considerado membro da família, sendo notório o crescente aumento do número de lares com animais de estimação (TATIBANA e COSTA-VAL, 2009).

Em trabalho realizado por Canatto *et al.* (2013) na cidade de São Paulo, identificou-se que a presença do animal como companhia prevalece como principal objetivo de posse (81,5%), quando comparado a ter animais para guarda (11,8%).

De acordo com a Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação (ABINPET, 2019), o Brasil possuía uma população de 141,6 milhões de animais de estimação, dos quais 55,1 milhões eram cães, em 2019.

A atual solidão das grandes cidades, o medo e a necessidade de se proteger levam as pessoas a possuírem cães, já que estes oferecem amor, fidelidade e companheirismo (SCHOENDORFER, 2001). A ciência diz que eles despertam quase tanto amor e carinho quanto um bebê (VERSIGNASSI *et al.*, 2009).

A interação humano-cão é bastante notória na nossa rotina urbana: para observá-la basta sair para caminhar num domingo à tarde, passear num parque ou até mesmo ir ao *shopping* (CABRAL e SAVALLI, 2020).

Os cães e os gatos já residem em mais da metade dos lares brasileiros e essa estreita interação sob o mesmo teto, acentuada mais recentemente pela pandemia, reforçou a percepção dos tutores de que a saúde das mascotes é tão importante quanto de qualquer outro membro da família (SINDIRAÇÕES, 2020).

Associada ao vínculo afetivo está a preocupação em proporcionar uma boa qualidade de vida ao cão. Atualmente, eles recebem uma alimentação mais apropriada, cuidados específicos desde filhote até a velhice, além de terem uma aproximação maior no dia a dia dos seus proprietários (MUSSOLINI e AMARAL, 2009).

Conseqüentemente, o mercado *pet* encontra-se em contínuo desenvolvimento, sendo inúmeros os produtos e serviços destinados aos animais de estimação. De acordo com a SINDIRAÇÕES, estima-se uma produção de rações de cães e gatos para o ano de 2020, de aproximadamente 4,9 milhões de toneladas (SINDIRAÇÕES, 2020).

Para Carciofi e Jeremias (2010), o modo como cães estão inseridos na sociedade, a preocupação dos proprietários com alimentação e o desenvolvimento industrial motivado pelo aquecimento econômico do setor, sem dúvida, contribuíram em grande parte para o direcionamento do atual perfil de pesquisas, como foco principal em estudos sobre formulação de alimentos capazes de maximizar a expectativa e a qualidade de vida, pela utilização de ingredientes e nutrientes que desenvolvam a capacidade de resistir à doenças e melhorem a saúde.

Entretanto, ainda é grande a população de cães que sobrevive sem quaisquer cuidados veterinários, seja por falta de conhecimento ou de possibilidades dos proprietários. Muitos, inclusive, andam errantes pelas cidades e regiões circunvizinhas. Mas, o convívio com animais, especialmente em áreas urbanas, pode representar risco à saúde humana em decorrência dos diferentes tipos de zoonoses. Assim, o conhecimento de indicadores relacionados à população de cães e gatos se faz necessário para planejar, executar e avaliar as ações em saúde (SILVA *et al.*, 2010).

Diante do exposto, o objetivo do trabalho foi o de traçar o perfil dos proprietários dos cães e da população canina domiciliada na cidade de Pradópolis/SP.

MATERIAL E MÉTODO

O trabalho foi realizado na forma de um *survey*, ou levantamento, que conforme Kerlinger (1980), é um tipo de pesquisa que busca estudar pequenas e grandes populações utilizando amostras, com o objetivo de descobrir a incidência relativa, distribuição e/ou inter-relação de variáveis. Esse tipo de estudo tem o propósito de produzir resultados quantitativos de alguns aspectos de uma população estudada (FOWLER, 1993), que no caso aqui apresentado, referem-se ao perfil dos proprietários de cães e da população canina da cidade de Pradópolis/SP.

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Barão de Mauá (Protocolo: 303/2009) e aprovado pelo mesmo. Cada participante, ao ser abordado, assinou um termo de consentimento livre e esclarecido.

No momento da pesquisa, Pradópolis, localizada (na região metropolitana de Ribeirão Preto/SP, possuía 17.404 habitantes (IBGE, 2013). Situa-se em um planalto na região Norte/Nordeste do Estado de São Paulo. Seu relevo caracteriza-se por ser plano, com pequenos declives e ondulações naturais, o que favorece a mecanização agrícola. O solo característico do município é a chamada terra roxa, originário da alteração de rochas vulcânicas (Formação Serra Geral) e arenito (Formação Botucatu), considerado de boa qualidade para as atividades agropecuárias. O clima típico do município é o tropical úmido, caracterizado pelo verão chuvoso e pelo inverno seco. No verão, a temperatura máxima média mensal é de cerca de 30 °C, com um índice pluviométrico superior a 200 mm de chuva/mês e umidade relativa do ar em torno de 80%. Já o inverno apresenta uma temperatura mínima com média mensal em torno de 13 °C, com precipitação média oscilando de 20 mm a 30 mm e umidade relativa do ar em cerca de 60% (CODERP, 2011).

A população canina da cidade em estudo foi identificada no Centro de Controle de Zoonoses e Vigilância Sanitária Municipal (n = 2517 animais), tendo como base os cadastros realizados na campanha de vacinação contra raiva em 2008. Na impossibilidade de analisar todos os animais, estipulou-se

como 15% a amostra representativa da população. Para não ocorrer tendência de dados, optou-se por escolher, aleatoriamente, 15% dos cães de cada bairro da cidade, o que contabilizou ao final 382 cães analisados.

Após a identificação dos proprietários dos cães escolhidos, a eles foi aplicado questionário estruturado por pessoa qualificada e treinada, no próprio domicílio do animal.

O questionário continha 18 perguntas referentes ao proprietário e ao animal. As variáveis referentes ao proprietário foram: nome, profissão, idade, estado e quantas pessoas convivem na casa. Por outro lado, as variáveis referentes aos animais foram: raça, idade, sexo, castração, vacinação, verminação, alimentação.

Após a obtenção dos dados, eles foram tabulados e analisados estatisticamente.

Como foi um trabalho que objetivou somente estudar o perfil dos proprietários dos cães e da população canina, a análise estatística dos dados constou de estatística descritiva mediante determinação das frequências percentuais observadas das categorias das variáveis. Essas frequências foram calculadas utilizando-se o software EXCEL, versão 7.0.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O cálculo da estimativa populacional dos cães, encontrou uma relação para cão/habitante de 1/6,9 o que está próximo ao estipulado pela OMS para países emergentes, que é uma variação entre 1/10 até 1/60 (MATOS *et al.*, 2002).

Por outro lado, acima dos encontrados por Dias *et al.* (2004), no interior do estado de São Paulo, que foi de 1/54; Silva *et al.* (2010) e dos 1/3,85 encontrados por Junqueira (2017), como média do Brasil.

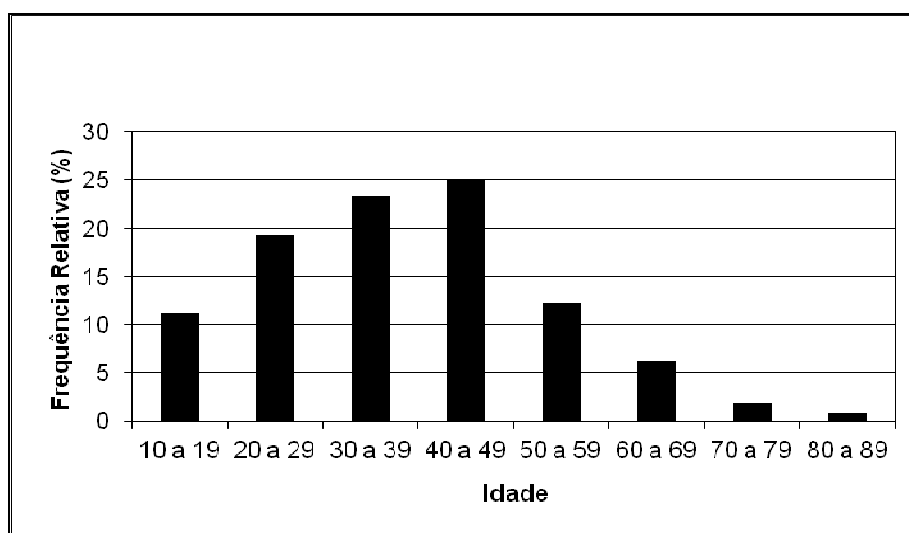
Dessa forma, entende-se que esta cidade possui um número elevado de cães domiciliados, quando comparada com a população, o que torna importante o controle populacional.

De acordo com Canatto *et al.* (2012), a estimativa da população animal é uma ferramenta imprescindível para compor a base da estruturação de controle populacional e das zoonoses, inclusive, podendo minimizar impactos ambientais oriundos da alta densidade canina.

Estudando a dinâmica da população canina por metodologia proposta pela OMS, Junqueira (2017) identificou que a concentração dos cães é maior nos bairros onde predominam casas do que nos apartamentos e que a zona rural apresenta maior quantidade de cães por pessoa e por domicílio.

Os dados colhidos permitiram verificar que a maioria dos proprietários (60,31%) eram casados e tinham entre 20 e 49 anos de idade (Figura 1).

Figura 1. Idade dos proprietários dos cães da cidade de Pradópolis/SP.



Constatou-se, que em 80% das residências, aproximadamente, moravam 3, 4 ou 5 pessoas, embora tenha se encontrado uma variação de uma a oito pessoas.

Isso indica que a presença de cães predominava em casas com família, o que concordou com os dados publicados por Marthe (2009), que escreve que os casais com filhos jovens são o principal grupo social onde os cães estão presentes.

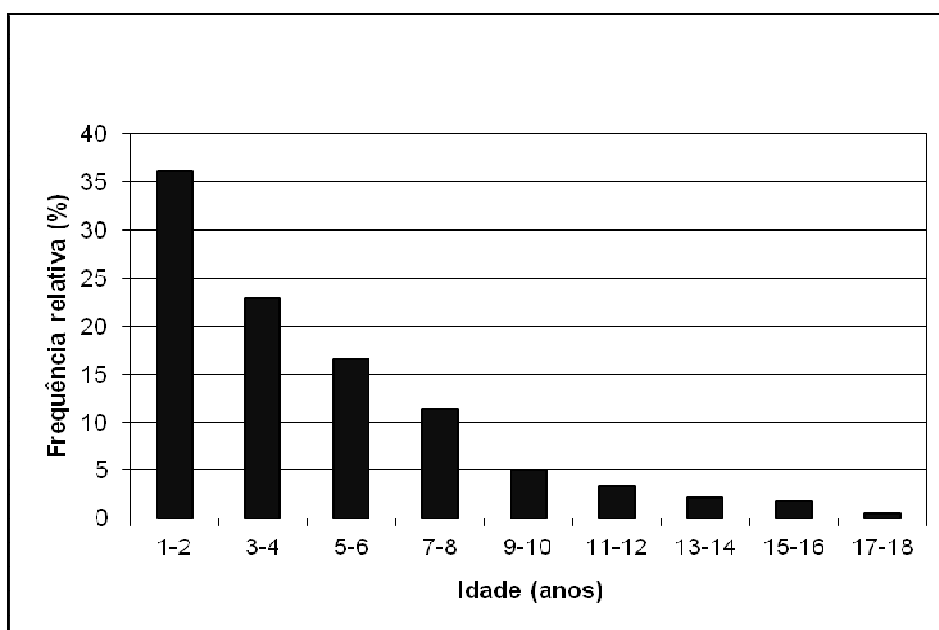
Em relação as profissões dos proprietários entrevistados, foi encontrada uma grande variedade: do lar (30,62%), profissionais do comércio (16,75%), estudantes (7,06%), aposentados (5,49%), professores (4,18%), dentre outras.

Eram muitas as raças criadas, mas predominou a SRD (30,03%), seguida da Pintcher (15,14%) e da Poodle (12,27%), concordando com Soto (2003) e Garcia (2009), mas discordando e Silva *et al.* (2010). Verificou-se pequeno percentual das raças de guarda (Pastor Alemão, Rottweiler e Pit Bull), talvez em função da cidade ser interiorana e apresentar baixos índices de violência.

Verificou-se um percentual de fêmeas de 62,14% e 37,86% de machos, que diferem de Dias *et al.* (2004), de Magnabosco (2006) e de Silva *et al.* (2010), que detectaram percentual maior de machos quando estudaram a população canina em Taboão da Serra/SP, São Paulo/SP e Barbacena/MG, respectivamente. Por outro lado, Andrade *et al.* (2008) detectaram semelhança percentual entre machos e fêmeas em Araçatuba/SP.

Predominaram os cães entre 1 e 2 anos de idade (Figura 2), concordando com Silva *et al.* (2010), indicando um alto índice de natalidade, o que pode ser explicado pelo baixo índice de animais castrados (7,05%) e de fêmeas que ingerem anticoncepcional (8,21%). Entretanto, Garcia (2009) encontrou percentual ainda menor de animais castrados.

Figura 2. Distribuição da idade dos cães da cidade de Pradópolis/SP.



Esses baixos percentuais podem ser pela falta de informação da população sobre os benefícios da castração e medidas de controle da população canina, pois 60,33% dos proprietários relataram achar a castração uma prática desnecessária.

Como a população canina começa a diminuir à medida que atinge idade superior a dois anos, é possível concluir que a taxa de mortalidade vai se elevando com o avançar da idade do animal. Esse achado está próximo ao de Bentubo *et al.* (2007) que, analisando a expectativa de vida e causas de morte em cães na área metropolitana de São Paulo (Brasil), detectaram que a idade mediana de sobrevivência dos animais foi de 36 meses.

As implicações epidemiológicas dessa predominância de cães jovens incluem maior suscetibilidade a diferentes doenças e baixa resposta imunológica frente a diversas vacinas contra importantes enfermidades, como a raiva (ANDRADE *et al.*, 2008).

Também considera-se de grande importância a forma como os cuidados veterinários são oferecidos aos cães. Nesse contexto, Canatto *et al.* (2013) verificaram, em pesquisa na cidade de São Paulo/SP, que as formas mais frequentes de cuidados veterinários prestados pelos proprietários aos animais foram: sistemática (40%), emergencial (34%) e vacinação (13,8%).

No presente trabalho, o percentual de cães everminados regularmente foi de 65,54%, o que é superior ao encontrado por Silva *et al.* (2010), mas que ainda pode ser considerado como pequena porção da população. Isso ocorreu, talvez, por falta de conscientização dos proprietários sobre as verminoses e suas consequências tanto para os animais, como para os humanos.

Canatto *et al.* (2013) identificaram que, na cidade de São Paulo/SP, 70,3% dos cães, em média, foram everminados, sendo a prática mais elevada em distritos menos excluídos socialmente.

O percentual de cães vacinados contra raiva foi de 87,73%, número menor do que o encontrado por Ferreira e Sampaio (2010) em Belo Horizonte/MG, mas maior que o encontrado por Nunes *et al.* (1997) em Araçatuba/SP e próximo ao encontrado por Silva *et al.* (2010) em Barbacena/MG e por Magnabosco (2006), em São Paulo/SP. De acordo com

Dias *et al.* (2004), para o controle adequado da raiva em áreas urbanas, recomendaram uma cobertura vacinal mínima de 80% da população canina total.

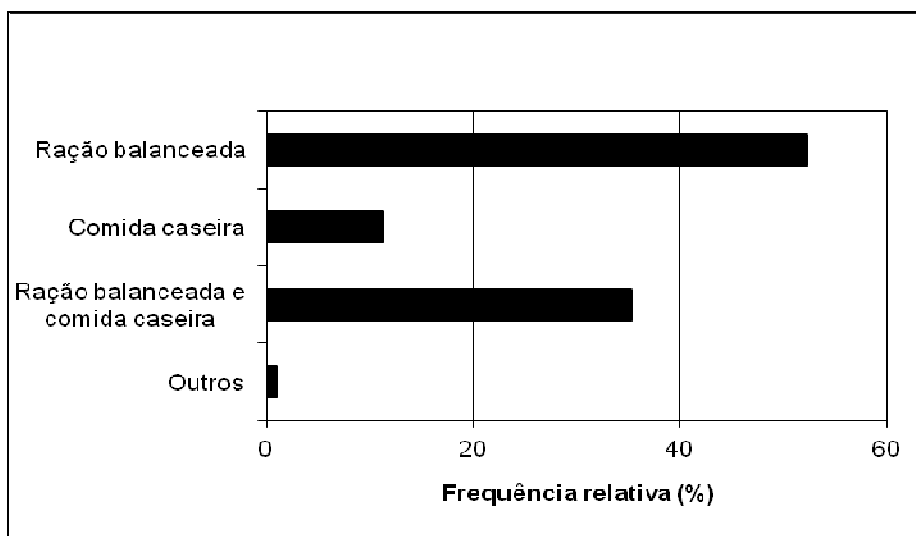
Em relação ao local de recebimento da vacina contra a raiva, a maior parte recebia na campanha municipal. O mesmo dado foi encontrado por Magnabosco (2006).

Para a cidade de São Paulo, Canatto *et al.* (2013) verificaram que a proporção de cães vacinados em campanhas de vacinação contra a raiva da prefeitura (65%) é significativamente maior que a frequência de animais vacinados contra a raiva em clínicas veterinárias particulares (33,4%).

Em relação a outras vacinas, foi encontrado que 38,9% dos cães recebiam a multiviral canina. Isso pode ser explicado pela quantidade de serviços veterinários, que na cidade estudada é muito pequena.

A Figura 3 apresenta o tipo de alimento que era fornecido aos cães, verificando-se concordância com os resultados obtidos por Ferreira e Sampaio (2010). Carciofi *et al.* (2006) citam que, de acordo com a Associação Nacional dos Fabricantes de Rações, no Brasil, em média, 34% dos cães com endereço fixo recebem ração balanceada, valor inferior ao detectado no presente trabalho.

Figura 3. Tipo de alimento fornecido aos cães da cidade de Pradópolis/SP.

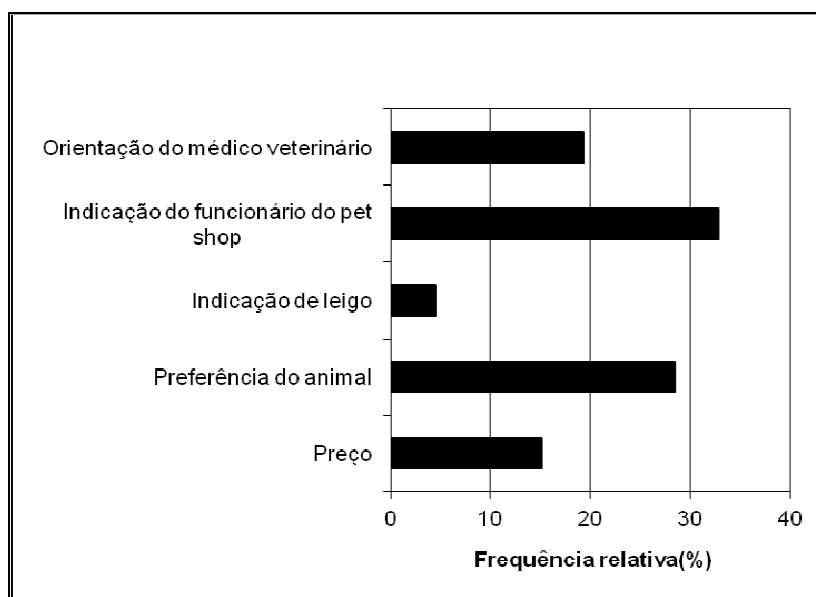


Verificou-se, também, que uma parcela pequena da população oferecia somente comida caseira aos seus cães, concordando com as afirmações de Agar (2001) de que ainda existem aqueles proprietários que, por várias razões, preferem alimentar seus animais de estimação com dieta caseira.

Aptekmann *et al.* (2013), quando analisaram o manejo nutricional de cães domiciliados no estado do Espírito Santo – Brasil, identificaram que: o principal alimento fornecido aos cães foi a ração comercial seca (90%); 16% dos cães eram alimentados somente com alimento caseiro, sendo que 26% dos proprietários preparavam o alimento especialmente para o cão e 74% ofereciam alimentos preparados para o consumo familiar e 4% dos cães consumiam ração seca associada com o alimento caseiro.

A maioria dos proprietários escolhia a ração do seu cão por indicação do funcionário do *pet shop* (Figura 4), o que pode ser prejudicial se o funcionário não estiver capacitado a entender sobre as variações nutricionais das rações e as diferentes necessidades de cada animal. De acordo com Macedo *et al.* (2018), nos dias atuais, no mercado há um número bastante elevado de rações comerciais, tanto secas quanto úmidas, com composições diferentes.

Figura 4. Critério de compra da ração para os cães da cidade de Pradópolis/SP.



Isso pode ter ocorrido pelo hábito que a população de Pradópolis tem de procurar orientação nos *pet shops* e casas agropecuárias, pois até pouco tempo atrás a cidade não possuía clínica veterinária.

Sempre que possível é fundamental a consulta a um nutricionista, pois uma das suas funções é garantir que todas as necessidades de nutrientes ingeridas serão adequadas (FASCETTI, 2010).

Para Apterkmann *et al.* (2013), o conhecimento sobre as necessidades nutricionais dos animais, o nível socioeconômico dos proprietários, a comunicação com Médicos-Veterinários e a procura por materiais informativos representam potenciais influenciadores do manejo alimentar dos cães. É importante considerar que a nutrição é um dos principais fatores que se relacionam com a manutenção da saúde dos cães e as práticas de alimentação realizadas para os animais domiciliados dependem exclusivamente das preferências e atitudes dos proprietários.

Diagnosticou-se a predominância de compra de ração a granel pelos proprietários que fornecem ração comercial e comida caseira ao animal. Por outro lado, aqueles que fornecem apenas ração comercial a compram em sacos lacrados. É fundamental considerar que um cão alimentado com uma dieta corretamente balanceada possui melhores chances de vencer os desafios impostos à sua saúde, desfrutando de uma vida mais saudável por mais tempo (SILVA JÚNIOR *et al.*, 2005).

Lopes *et al.* (2019) avaliaram o manejo nutricional de cães domiciliados no município de Maceió – Alagoas, por meio de questionário aplicado aos proprietários e verificaram que o principal alimento fornecido para os cães foi a ração industrializada seca. Esses mesmos proprietários afirmaram que, apesar de instruções fornecidas por profissionais, eles não possuem conhecimento sobre a alimentação adequada e não seguem o manejo alimentar correto.

CONCLUSÃO

De acordo com os resultados obtidos, foi possível concluir que a relação cão/habitante da cidade de Pradópolis/SP está próxima aos valores

estipulados pela OMS como os ideais para países emergentes, que a maioria dos cães vive em famílias constituídas legalmente, que a raça principal encontrada foi a SRD e que falta orientação e aplicação de controle de doenças, de manejo alimentar e manejo reprodutivo, de maneira mais eficazes.

Conflito de interesse: Os autores não têm conflitos de interesse a divulgar.

REFERÊNCIAS

ABINPET - Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais para Estimação. **Mercado Pet Brasil – 2019**. 2019.

AGAR, S. **Small animal nutrition**. Londres: Elsevier, 2001. 187 p.

ANDRADE, A. M.; QUEIRÓZ, L. H.; PERRI, S. H. V., NUNES, C.M. Estudo descritivo da estrutura populacional canina da área urbana de Araçatuba, São Paulo, Brasil, no período de 1994 a 2004. **Cadernos de Saúde Pública**, v.24, n.4, p. 927-932, 2008.

APTERKMANN, K.P., MENDES-JUNIOR, A.F., SUHETT, W.G., GUBERMAN, U.C. Manejo nutricional de cães e gatos domiciliados no estado do Espírito Santo – Brasil. **Arquivos Brasileiros de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v. 65, n. 2, p.455-459, 2013.

BENTUBO, H. D. L.; TOMAZ, M. A.; BONDAN, E. F., LALLO, M.A. Expectativa de vida e causas de morte em cães na área metropolitana de São Paulo (Brasil). **Ciência Rural**, v. 37, n. 4, 2007.

CABRAL, F.G.S.; SAVALLI, C. Sobre a relação humano-cão. **Psicologia USP**, v.31, p. 1-9. 2020.

CANATTO, B. D.; SILVA, E. A.; BERNARDI, F.; MENDES, M. C. N. C.; PARANHOS, N. T.; DIAS, R. A. **Como vivem**. p. 71 – 108. 2013. In: DIAS, R. A. Os donos do pedaço: caracterização das populações de cães e gatos domiciliados no município de São Paulo. São Paulo: Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, 2013. 127 p.

CANATTO, B. D.; SILVA, E. A.; BERNARDI, F.; MENDES, M. C. N. C.; PARANHOS, N. T.; DIAS, R. A. Caracterização demográfica das populações de cães e gatos supervisionados do município de São Paulo. **Arquivos Brasileiros de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v. 6, n. 64, p. 1515-1523, 2012.

CARCIOFI, A. C.; JEREMIAS, J. T. Progresso científico sobre nutrição de animais de companhia na primeira década do século XXI. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v.39, p.35-41, 2010.

CARCIOFI, A. C.; VASCONCELLOS, R. S.; BORGES, N. C., MORO, J. V., PRADA, F. FRAGA, V.O. Composição nutricional e avaliação de rótulo de rações secas para cães comercializadas em Jaboticabal-SP. **Arquivos Brasileiros de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v.58, n.3, p.421-426, 2006.

COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DE RIBEIRÃO PRETO – CODERP. **Agricultura. Clima e Solo**. 2011.

DIAS, R. A.; GARCIA, R. C.; SILVA, D. F.; AMAKU, M.; FERREIRA NETO, J. S., FERREIRA, F. Estimativa de populações canina e felina domiciliadas em zona urbana do Estado de São Paulo. **Revista de Saúde Pública**, v.8, p.565-570, 2004.

FASCETTI, A. J. Nutritional management and disease prevention in healthy dogs and cats. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v.39, p.42-51, 2010.

FERREIRA, S. A.; SAMPAIO, I. B. M. Relação homem-animal e bem-estar do cão domiciliado. **Archivos Veterinary Science**, v. 15, n.1, p. 22-35, 2010.

FOWLER, F. J. **Survey research methods**. 2 ed. Newbury Park: Sage Publications, 1993.

GARCIA, R. C. M. **Estudo da dinâmica populacional canina e felina e avaliação de ações para o equilíbrio dessas populações em área da cidade de São Paulo, SP, Brasil**. 264 p. Tese (Doutorado) – Epidemiologia Experimental Aplicada às Zoonoses, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

GRANDJEAN, D.; VAISSAIRE, J.; VAISSAIRE, J. **Enciclopédia do cão** – Royal Canin. Paris: Aniwa Publishing, 2006.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades**. 2013.

JUNQUEIRA, A. N. N. **Características da população de cães e gatos domiciliados no Brasil**. 27p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Ciências Animais, Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária da Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

KERLINGER, F. N. **Metodologia da pesquisa em ciências sociais: um tratamento conceitual**. São Paulo: EPU/EDUSP, 1980. 377 p.

LOPES, L. A.; LIRA, R. C.; CAMARGO, K. S.; SANTOS, E. L. Manejo nutricional de cães e gatos domiciliados no município de Maceió, Alagoas,

Brasil. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV – SP**. São Paulo: Conselho Regional de Medicina Veterinária, v.17, n. 3, p. 36-40. 2019.

MACEDO, H. T.; PEDRINELLI, V.; RENTAS, M. F.; RISOLIA, L.; ZAFALON, R.; PERINI, M.; RODRIGUES, R.; BRUNETTO, M. A. **Alimentos não convencionais para cães e gatos**. In: BALIEIRO, J. C. C.; GAMEIRO, A. H.; PEREIRA, A. S. C.; RODRIGUES, P. H. M.; GARBOSSA, C. A. P.; BRUNETTO, M. A.; VENTURA, R. V. (Orgs). **Novos desafios da pesquisa em nutrição e produção animal**. Pirassununga: 5D, 2018.

MAGNABOSCO, C. **População domiciliada de cães e gatos em São Paulo: perfil obtido através de um inquérito domiciliar multicêntrico**. 98 p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Epidemiologia, Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, São Paulo. 2006.

MARTHE, M. Nossa família animal. **Revista Veja**, v. 42, n. 29, p.84-91, 2009.

MATOS, M. R.; ALVES, M. C. G.P.; REICHMANN, M. L. A. B., DOMINGUEZ, M.H.S. Técnica Pasteur São Paulo para dimensionamento de população canina. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 18, n. 5, p.1423-1428, 2002.

MUSSOLINI, A; AMARAL, T. Tratamento de câncer em animais: sacrifício é a única alternativa? **Cães & Gatos**, v. 24, n.129, p. 12-17, 2009.

SCHOENDORFER, L.M.P. **Interação Homem-Animal de estimação na cidade de São Paulo**. 82p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Prática em Saúde Pública da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo. 2001.

SILVA JÚNIOR, J. W.; BORGES, F. M. O.; MURGAS, L. D. S.; VALÉRIO, A. G.; MEDEIROS, G. C.; VIANA, R.; LIMA, L. M. S. Digestibilidade de dietas com diferentes fontes de carboidratos e sua influência na glicemia e insulinemia de cães. **Ciência e Agrotecnologia**, v. 29, n. 2, p. 436-443, 2005.

SILVA, M. H. S.; SILVA, J. A.; MAGALHÃES, D. F.; SILVA, M. X.; MENESES, J. N. C.; MOREIRA, E. C. Caracterização demográfica e epidemiológica de cães e gatos domiciliados em Barbacena, MG. **Arquivos Brasileiros de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v.62, n.4, p.1002-1006, 2010.

SINDIRAÇÕES. **Mais um ano que se foi. E que ano!**. 2020.

SOTO, F.R.M. **Dinâmica populacional canina no Município de Ibiúna-SP: estudo retrospectivo de 1998 a 2002 referente a animais recolhidos, eutanasiados e adotados**. São Paulo. 101p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Epidemiologia Experimental Aplicada às Zoonoses, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo. 2003.

TATIBANA, L. S; COSTA-VAL, A. P. Relação homem-animal de companhia e o papel do médico veterinário. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v. 28, n. 103, p.12-18, 2009.

VERSIGNASSI, A.; GARATTONI, B.; URBIM, E. **Revista Super Interessante**. Edição 263, p. 54-63, 2009.